

Versão escrita da aula “Marx e Satã”

Professora Ana Caroline Campagnolo Galvão
Clube Campagnolo, 02 de setembro de 2021

Olá, pessoal. Bem-vindos ao nosso mês de estudos sobre REVOLUÇÃO, OCULTISMO E ANTICRISTIANISMO. Esse conteúdo e livro foram os primeiros do nosso Plano de Aula que revelamos aos clientes do Clube Campagnolo lá em 14 de abril de 2021 quando lançamos nossa primeira live da maratona com os professores. Você talvez ainda recorde disso, mas nossa *live* virou manchete nos jornais mais acessados do estado.

Veja algumas dessas matérias:



Padre exorcista de SC participa de evento que discute 'satanismo' na obra de Karl Marx

Live do padre exorcista apresentará obra que analisa poesia e biografia de Karl Marx

REDAÇÃO ND, FLORIANÓPOLIS
12/04/2021 ÀS 17H53 - Atualizado Há 3 horas

Enviar no WhatsApp

O padre exorcista Pedro Paulo Alexandre, da [Arquidiocese de Florianópolis](#), realiza nesta quarta-feira (14) uma *live* com o tema “Karl Marx era Satanista?”. O [evento](#) será transmitido às 20h, pelos perfis sociais dos palestrantes.

14 DE ABRIL
Karl Marx
era Satanista?

Fonte: <https://ndmais.com.br/literatura/exorcista-sc-evento-satanismo-obra-marx/>



Evento com exorcista de SC para debater se Karl Marx era satanista viraliza nas redes

Debate sobre Karl Marx e satanismo ocorre com deputada estadual Ana Campagnolo

13/04/2021 - 07h00

Por Clarissa Battistella
clarissa.battistella@somosnsc.com.br

Karl Marx
era Satanista?

Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/evento-com-exorcista-de-sc-para-debater-se-karl-marx-era-satanista-viraliza-nas-redes>

A. Quem foi Richard Wurmbrand

Primeiramente, eu quero explicar para você: por que escolhemos esse autor?

Se você me acompanha nas redes sociais, provavelmente já me viu recomendar esse escritor várias vezes. Ele foi o primeiro anticomunista que eu me lembro de ter lido: li quando tinha 16 anos durante o Ensino Médio. Na adolescência, eu não gostava das aulas de Educação Física, mas amava ler sobre teologia, então eu sempre me escondia do professor para ler alguma vez. Despretenciosamente, comprei o livro “Torturado por amor a Cristo” pela capa numa lojinha ao lado da Igreja Assembleia de Deus que eu frequentava à época (não frequento mais).

Essa leitura mudou a minha vida: com apenas 16 anos, eu não tinha pensado sobre o que política poderia ter a ver com religião. Também, como acontece em alguns lares evangélicos, eu tinha recebido uma educação familiar anticatólica (os católicos são idólatras, não são cristãos de verdade, são frios e sem o Espírito Santo, etc). Quando li sobre como padres e pastores eram torturados nas mesmas cadeias comunistas, – quando li o próprio pastor Richard Wurmbrand se referindo aos católicos, padres e bispos que dividiam as celas com ele como “irmãos de fé”, sem nunca ter mencionado uma única briga entre eles por questões teológicas e dogmáticas naquele contexto de perseguição severa – então, daquele momento em diante, meus olhos se abriram para o que tínhamos em comum.

Na minha cabeça, até aquele momento, só existiam evangélicos e católicos – e um era verdadeiro, o outro, falso. Eu comecei a pesquisar, com 16 anos, ainda muito, muito, muito imatura, e descobri os anglicanos, católicos ortodoxos da Rússia, os coptas egípcios e até os calvinistas, dos quais nunca tinha ouvido falar, embora morasse muito próximo de uma Igreja Presbiteriana. Meus olhos se abriram, ao mesmo tempo, para a grandeza do Cristianismo no mundo e para o perigo das políticas totalitárias. Daquele dia em diante, passei a me interessar cada vez mais por política e cada vez menos por teologia (eu disse “teologia”, não “religião” – religião continua sendo uma paixão pra mim).

Enfim, tudo isso aconteceu na minha vida por causa do Reverendo Richard Wurmbrand. Ele foi um pastor e escritor evangélico nascido em Bucareste, na Romênia, em 1909. Foi fundador da Missão “A Voz dos Mártires”. Ficou conhecido mundialmente por ter sido preso e torturado pelo regime comunista da União Soviética na Romênia, por mais de uma década. Morreu na Califórnia, Estados Unidos, em 2001.

O que eu gostaria de ter trazido para o Clube Campagnolo era o livro “Torturado por amor a Cristo”, mas não foi possível, pois sua publicação foi encerrada e o livro está esgotado. A última vez que pesquisei, havia apenas dois exemplares usados que estavam à venda na internet por 500 reais cada um. Seria muito inacessível para nossos alunos. Então escolhemos “Marx e Satã” que foi lançado recentemente pela editora Monergismo. Mas ainda assim quero compartilhar com vocês alguns trechos que ajudarão você a entender quem é o Reverendo Richard Wurmbrand no capítulo “Um Ateu encontra Cristo” (p.17).

(LER P. 17)

Então, enfim, como esse tesouro está indisponível, escolhemos “Marx e Satã” que também conta algumas histórias de tortura ao mesmo tempo que expõe as ideias satânicas por trás do marxismo. Basicamente, o livro do Reverendo Richard comenta sobre a vida de Marx e alguns marxistas que o sucederam baseando-se em três tipos de fontes: livros do próprio Marx e outros esquerdistas como fonte primária, relatos orais e testemunho pessoal.

Marx nasceu na Renânia, Prússia (Alemanha), em 1818. Filho de um jurista e neto de um rabino judeu. Como era absolutamente comum, cresceu e foi educado com convicções religiosas. Seu primeiro trabalho escrito, inclusive, chama-se “*A união do fiel com Cristo*” e trazia um trecho assim: (p.17) “*A união com Cristo poderia dar uma elevação interior, conforto na tristeza, confiança calma e um coração suscetível ao amor humano, a tudo que é nobre e grande, não por causa da ambição e da glória, mas apenas por causa de Cristo*”.

Pouco tempo depois de formado, tornou-se profundamente antirreligioso. Então, duas décadas depois, escreveu algo totalmente oposto. “*A abolição da religião é um requisito para a verdadeira alegria*”, escreveu ele em seu livro “Crítica da filosofia do direito hegeliana” (1843). Ele se referia à religião como uma invenção humana, como um artifício de dominação.

B. O livro “Marx e Satã”

Nós incluímos esse tema que relaciona diretamente igreja e comunismo, porque entendemos a necessidade de os nossos alunos se prepararem intelectualmente para debater o assunto. O jesuíta Schooyans escreveu em seu livro: (p.18) “*como é aflitivo verificar-se a desonestidade intelectual ou a ignorância crassa de alguns católicos que se põem a condenar o comunismo, sem antes ter adquirido o mínimo de conhecimentos precisos sobre o assunto, conhecimentos esses absolutamente indispensáveis.*”

Os alunos do Clube Campagnolo sabem que sou protestante. Eu sei que o Padre Michel também trabalha para combater o que ele chama de avanço do protestantismo, com o que não posso concordar. Mas ele foi indiscutivelmente certo ao dizer para os fiéis católicos que para combaterem o marxismo precisam principalmente de duas coisas: (1) conhecimento sobre ele e (2) verdadeira prática de sua própria fé, no caso deles, a católica.

Para aprender sobre esse tema, iremos aplicar o conselho do Padre Schooyans para evitar **ignorância e desonestidade**. Nós iremos analisar não somente o conteúdo do livro, mas a forma como sua teoria foi construída. Estamos falando da hipótese de que Marx tinha relação com práticas e rituais satanistas. E você verá que, durante nossa análise, é possível perceber algumas lacunas na hipótese e na apresentação das provas.

Por uma impossibilidade material, o autor mesmo comenta a falta de provas mais contundentes de que Marx estaria envolvido em práticas satânicas ou rituais satânicos, na página 44, ele diz: *“Já que a seita satânica é muito secreta, temos apenas rumores acerca das possibilidades de conexão de Marx com ela. Mas sua vida desordenada é indubitavelmente outra ligação na cadeia de provas já consideradas”*. As tais provas que ele apresenta e vem considerar, na verdade, são indícios no seguinte sentido:

- **trechos literários e poéticos**¹ na obra de Marx (p.19) com referências ao demônio, como a peça “Oulanem” (1837) que está disponível no site da Amazon em um livro chamado “Escritos Ficcionalis”,
- **depoimentos dúbios** de uma empregada doméstica sobre objetos de culto,
- **especulações** sobre seu corte de cabelo e aparência, (p.34)
- **especulações** sobre a coincidência de Marx estar enterrado no Cemitério de Highgate, em Londres, mesmo local onde comprovadamente acontecem cultos satânicos e magia negra, (p.69)

Mas, veja, a nossa sinceridade ou honestidade intelectual jamais poderá ser transformada em fraqueza. Estarmos esmiuçando o livro é uma qualidade nossa e dos nossos estudos, algo que depõe a nosso favor e a favor de outros cristãos e conservadores, e até mesmo uma certificação de que essa obra poder ser muito útil e é. Tenha consciência disso. Jamais admita que um esquerdista arrote argumento de autoridade ou mencione suas titulações acadêmicas para cima de você para desacreditar

¹ Poema “Invocação de alguém em desespero”: Então um deus arrebatou tudo em mim, / na maldição e tortura do destino. / Todos os seus mundos se foram, sem retorno. / Nada, a não ser vingança, restou em mim. // Construirei meu trono lá em cima, / frio e tremendo será o meu ápice. / Como baluarte – um medo supersticioso. / Como marechal – a mais negra agonia. // Quem olhar para ele com olhos sãos, / voltará a face, mortalmente pálido e calado, / apanhado pela mortalidade cega e fria. / Que a sua felicidade prepare o seu túmulo.

seus argumentos, pois eles não têm moral para tal: a versão esquerdista da história foi erigida sobre milhares de mentiras. Além disso, podemos citar uma série de trabalhos acadêmicos esquerdistas que foram aprovados demonstrando que as universidades já não são garantia de nada (Verifique Apêndice 01). Vamos a alguns exemplos:

- Fazer banheirão: as dinâmicas das interações homoeróticas na Estação da Lapa e adjacências,
- A estética Funk Carioca: criação e conectividade em Mr. Catra,
- Mulheres perigosas: uma análise da categoria piriguete,
- Erótica dos signos nos aplicativos de pegação: processos multissemióticos em performances íntimo-espetaculares de si,
- Personagens emolduradas: os discursos de gênero e sexualidade no BBB 10,
- “Agora eu fiquei doce”: o discurso da autoestima no sertanejo universitário,

Dito isso, vamos voltar à análise do tema: era Karl Marx um satanista?

Não estou afirmando que a hipótese levantada pelo Reverendo Richard é totalmente falsa ou comprovadamente falsa, pois não há meios suficientes para desmentir sua teoria. Apenas entendo que algumas referências não são provas determinantes. Por outro lado, alguns de seus argumentos são verdadeiramente razoáveis:

- **o fato** de a esposa de Marx ter se referido a ele como “sacerdote” de almas,
- **o fato** de inverter vários nomes (comum entre satanistas),
- **o fato** de sua vida ser um desastre total, (p.41)
- **o fato** de todos os regimes inspirados em Marx terem sido violentamente diabólicos, praticarem blasfêmia e violação de templos (p.91), além de torturas com finalidade de negação da fé,
- **o fato** de não escrito absolutamente nada contra a tortura, embora digam que ele é um humanista. Certamente, não era. (p.91)
- **o fato** de a maioria das obras de Marx não ter sido publicada e estar secretamente guardada pelo Instituto Marx. (p.41)

O autor apresenta algumas boas explicações para quem queira crer que Marx era satânico, mesmo que não seja satanista. (1) Deus estabeleceu, segundo as Escrituras, apenas duas instituições. Ele não criou o parlamento ou o estado ou a escola. Mas estabeleceu literalmente e claramente a família e, em seguida, a igreja. E veja que interessante: essas suas instituições são o foco principal de

destruição do marxismo. (2) O marxismo não é meramente ateu, é ateu-militante que, na verdade, perde a sua principal característica ateísta. (p.87) Richard escreveu: *“De acordo com a corrente oficial da doutrina marxista, que, como foi mostrado, é apenas um disfarce, nem Deus nem o demônio existem. Ambos são fantasias. Por causa desse ensinamento, os comunistas perseguem os cristãos.”*

Ainda sobre o ateísmo militante, escreve na página 38: *“É essencial neste ponto dizer enfaticamente que Marx e seus camaradas, enquanto anti-Deus, não eram ateus, como os marxistas de hoje dizem ser. Ou seja, enquanto eles abertamente denunciavam e vilipendiavam a Deus, eles odiavam um Deus em que acreditavam. Desafiaram não sua existência, mas sua supremacia”*. Esse incontrolável ódio aos cristãos e a fé, o que tem a ver com uma distribuição mais equitativa dos bens ou com instituições sociais melhores?

Ao falar sobre a família e a vida pessoal de Marx terem sido um total desastre, também está apontando para algo totalmente verdadeiro: os primeiros problemas identificados são na relação paterna e nas práticas diárias. (p.25) *“Sua correspondência com o pai mostra seus desperdícios de grandes somas de dinheiro em prazeres e suas constantes briga com a autoridade paterna acerca desta e de outras matérias”*. Não falava com a própria mãe e comemorou a morte de um tio a respeito do qual apenas esperava uma herança. Sequer foi ao enterro da própria esposa, que, aliás, abandonou algumas vezes.

Pior do que sua relação com seu pai era sua relação com seus próprios filhos. Deixou que três deles morressem de desnutrição. Teve duas filhas que se suicidaram, uma delas com o marido. Ao filho ilegítimo que teve com a empregada só deu desprezo. Pediu a Engels que assumisse a paternidade, logo, a criança sofria na mão de dois pais desalmados e não apenas um. *“Marx não sentia nenhuma obrigação de sustentar sua família, embora pudesse ter feito isso através de seu extraordinário conhecimento de línguas”*. (p.41)

* * *

Para complementar nossa análise sobre a relação do comunismo com o ataque à Igreja e trazendo para o contexto brasileiro, selecionei um livro do escritor belga Michel Schooyans, chamado *“O comunismo e o futuro da Igreja no Brasil”*. Foi escrito em 1963, mais de 50 anos atrás. Ele já alertava para o fato de que os comunistas investiam na cooptação dos jovens universitários que seriam, futuramente, a classe burguesa do Brasil. Exatamente como aconteceu. Hoje Schooyans tem 90 anos, ele foi jesuíta e professor universitário em faculdades do Brasil e da Bélgica. Escreveu:

(p.14) “Esse ataque constante à liberdade se manifesta claramente ainda na atitude do comunismo em face da religião católica. Certamente, sabemos que o comunismo é ateu, mas nem sempre as raízes profundas desse ateísmo bem como suas consequências são claramente percebidas. Além disso, desde que homem é só matéria, nega o comunismo que tenha uma alma imortal e que seu destino ultrapasse os limites de uma simples vida terrestre. Aos católicos apraz frisar o caráter militante deste ateísmo: o comunismo persegue a igreja, os padres, os católicos em geral. Limita a liberdade de culto. Expropria os bens da Igreja. Seculariza as instituições de ensino. Laiciza as obras de assistência. Numa palavra, impede os católicos de viverem sua religião.” (Schooyans, p.14)

Ele também menciona que o marxismo deve ser combatido na prática, não apenas em teoria. No fim do seu livro, o Padre Schooyans emplaca 3 ações importantes para os cristãos: dialogar com os trabalhadores, esclarecer as classes dirigentes e formar e orientar universitários. Essa preocupação é atualíssima. No capítulo 8, o Reverendo Richard mencionou uma pesquisa que você pode ver na página 98, que mostra que muitos cristãos acham que é possível servir a Deus e ao marxismo. (LER TABELA)

Vamos a um exemplo. Sabemos que o ideal de redistribuição de renda dos partidos comunistas brasileiros se resume em cobrar altos impostos e prestar, com esses recursos, assistência social. Trata-se, portanto, de uma forma cômoda de fingir que se está interessado em ajudar os mais pobres: usando o dinheiro dos outros. Os cristãos, por outro lado, compreendem a importância da caridade, mas que ela é essencialmente voluntária. E a Igreja têm feito isso, os cristãos realmente fazem a caridade verdadeira. Esses trabalhos precisam ser propagados e precisam alcançar os mais pobres. Também no âmbito universitário, ele já alertava na década de 1960, os cristãos precisam apresentar soluções econômicas.

(p.48) “Só há um meio de cortar pela raiz esta pretensão do marxismo: opor-lhe outras interpretações mais válida dessa mesma realidade nacional, mostrar que a interpretação marxista dos fenômenos econômicos é hoje obsoleta, estabelecer que a transplantação do marxismo no Brasil seria a pior alienação ideológica possível, e enfim elaborar uma antropologia preocupada com o respeito e a promoção da pessoa humana.” (Schooyans, p.48)

Porque, afinal, é isso que os marxistas vendem fazer. Eles fazem propaganda de si mesmo como os únicos preocupados com o bem-estar das pessoas, com sua situação de pobreza ou sofrimento. Como se existisse um monopólio da virtude. Enquanto nós sabemos que, ao voltarmos nos textos originais de Marx, o que ele mais tinha era ódio e não amor pelos povos. Um dos meus trechos preferidos do livro “Marx e Satã” é quando o Reverendo descreve que Marx *“expressou seu ódio a muitas nações, mas nunca o seu amor”* na página 52. Justamente quando ele está discorrendo sobre diversos povos pelos quais manifestou desprezo: negros, judeus, alemães, ingleses, eslavos (russos, tchecos, croatas).

Alguns problemas com falta de referência completa aparecem aqui novamente. Na página 53, o Reverendo Richard cita um trecho que está atribuindo a Marx sem nos dizer onde encontra-lo: *“Uma revolução silenciosa e inevitável está acontecendo na sociedade (...) Classes e raças que são muito fracas para dominar as novas condições de existência serão derrotadas”*. É um trecho bem importante que mostra o espírito violento e destruidor dos marxistas. Se tivéssemos a referência completa facilitada, poderia ganhar muito.

Mas apesar dessa falta, o livro é assertivo em diversos outros trechos. Conhecendo a história do Reverendo, conseguimos entender as convicções que ele tinha.

C. A razão de Wurmbrand odiar Marx e o Comunismo na Romênia

Afinal, por que tanto esforço do Reverendo em provar alguma associação de Marx com o demônio? Podemos encontrar a resposta para isso nos traumas que o próprio autor acumulou após 14 anos em cadeias comunistas e, por que não dizer?, cadeias marxistas.

Tudo começou porque os comunistas tomaram a Romênia e tentaram submeter as igrejas. Richard começou imediatamente um de projeto de pregação em igrejas “subterrâneas”, escondidas. Três anos depois, ele foi preso. A esposa dele, Sabina, foi escravizada e ele ficou 3 anos em uma solitária mais 5 em cadeias coletivas. Todos os seus amigos e familiares foram enganados com notícias de que ele teria morrido. Mas foi solto 1956 apenas para ser preso novamente em 1959, ocasião em que foi condenado a 25 anos. Nós só podemos conhecer a história dele porque, em 1964, cristãos noruegueses negociaram a sua compra por 2.500 libras.

Em 1966, ele testemunhou em Washington, na Subcomissão de Segurança Interna do Senado Americano, sobre os 14 anos de tortura que viveu na Romênia. Na ocasião, ele tirou a camisa e mostrou 18 profundas cicatrizes da época que esteve preso. Em um dos seus livros, escreveu que estava relatando tudo para “trazer a cada crente livre uma mensagem da Igreja Subterrânea que está atrás da Cortina de Ferro” (p. 15, Wurmbrand em Torturados por amor a Cristo).

Dizem que a expressão “cortina de ferro” foi criada pelo político britânico Winston Churchill. Ele a usou, pela primeira vez, durante um discurso que pronunciou na cidade de Fullton, Missouri, em 1946. Foi uma expressão usada para designar a divisão da Europa em duas partes, a Europa Oriental e a Europa Ocidental como áreas de influência político econômica distintas, no pós-Segunda Guerra Mundial, conhecido como Guerra Fria.

“De Estetino, no [mar] Báltico, até Trieste, no [mar] Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Atrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sófia; todas essas cidades famosas e as populações em torno delas estão no que devo chamar de esfera soviética, e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não somente à influência soviética, mas também a fortes, e em certos casos crescentes, medidas de controle emitidas de Moscou.” (Discurso de Churchill, 5 de março de 1946)

Eram países da Cortina de Ferro: Rússia

Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Lituânia, Letônia, Moldávia, Ucrânia, Alemanha Oriental, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária e Romênia.

A perseguição comunista se tornou tão incontestável que até o líder comunista Nikita Krushev (1894-1971) veio a criticá-la no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

(pp. 251-252, Marco Antonio Villa em A História em Discursos)

Depois desse discurso, em 25 de fevereiro de 1956 em Moscou, o mundo socialista sofreu um baque. Muitos militantes se decepcionaram, mas a maioria continuou a defender, assim como o próprio Nikita, que o problema não era o comunismo, mas sim Stálin.

Mas os relatos do Reverendo Richard mostram que não é assim. Ele foi preso e torturado exatamente durante a liderança de ambos, tanto de Stálin quanto de Nikita Krushev que governo até 1964, ano em que Richard foi comprado e solto. Ele apresenta, na página 89, uma lista das obscenidades e torturas que presenciou e ouviu dos colegas presos.

(LER PÁGINA 89)

Para Wurmbrand, a perseguição não era meramente política ou estratégica. Não visava somente obter informações ou delações. Visavam blasfemar e ofender Deus.

(LER P.76)

Sentir prazer em conseguir blasfêmias contra um Deus no qual você supostamente não acredita seria um pouco estranho. Não há razão nenhuma para tentar ofender quem não existe ou quem você acha que não existe nem está observando. Para o autor, é por isso que o marxismo e os marxistas não são somente pecadores, mas também satânicos. Ele cita uma comparação com a literatura, quando “Mefistófeles pede a Fausto que seduza Margarida exatamente quando ela está caminhando para a igreja, com um livro de orações na mão”, não se trata apenas da vontade de pecar ou ceder aos pecados da carne. É algo satânico.

Acredito que neste ponto está sua melhor argumentação sobre o satanismo de Marx e não nos indícios de poemas, relatos ou cultos de magia negra. Para mim, o Reverendo acerta de mão cheia quando resume a questão assim: (p.77)

“Matar inimigos políticos, fazer guerra e lançar revolução – mesmo com matança em massa – prova o pecado humano. Mas os comunistas russos, tendo matado milhões de seus inimigos, voltaram sua violência contra os próprios amigos, incluindo os camaradas mais ilustres, os principais perpetradores de sua revolução. Este é o selo do satanismo. É uma revolução, não para atingir um fim, mas uma revolução e uma matança pelo prazer de matar, o que Marx chamou de ‘a revolução permanente’. Dos 29 membros e candidatos no Comitê Central dos comunistas soviéticos em 1917, o ano da revolução, apenas 4 morreram [de causas naturais]. 13 foram condenados a morte por seus próprios camaradas ou desapareceram. 2 foram tão perseguidos por Stálin que cometeram suicídio. [...] O crime satânico é de outra ordem. Hitler matou milhões de judeus, incluindo nenês, com a desculpa de que os judeus tinham feito mal ao povo alemão. Para os comunistas, era natural aprisionar os membros da família de uma pessoa que consideravam culpada. Quando fui preso, era certo que minha esposa deveria ser também presa. O marxismo não é uma ideologia humana pecadora. É satânico em sua maneira de pecar, assim como é satânico nos ensinamentos que contém.”

Perseguição semelhante a que o Reverendo passou acontecia em todos os países comunistas e ele sabia disso, por isso, não conseguia descansar. Vejam os outros casos que ele cita nominalmente.

Beato Zenão Kovalyk

No capítulo “Crueldade Satânica”, o Reverendo lembra da história do Beato Kovalyk que foi crucificado dentro de sua cela na Ucrânia, outro país que sofreu horrores durante o regime comunista. Sua beatificação aconteceu pelas mãos do Papa João Paulo II em 24 de abril de 2001 após um longo processo. Informações sobre o caso contam que, durante sua prisão, que durou seis meses, Kovalyk passou por 28 interrogatórios com tortura, três vezes ele foi levado para outros campos. Enquanto estava preso na prisão, Kovalyk continuou seu trabalho apostólico. Ele compartilhou uma cela minúscula (4,20 m x 3,50 m) e mobiliário com outros 32 detentos.

Juntamente com ele, os nazistas encontraram outros seis mil prisioneiros massacrados que os bolcheviques tinham escondido com reboco. Os familiares invadiram as prisões na esperança de encontrar seus parentes. O corpo do padre estava ensanguentado e aberto, (p.75) *“em seu estômago cortado, os comunistas tinham posto o corpo de um bebê abortado, retirado do útero de sua mãe, cujo corpo jazia no chão ensanguentado”*. Várias testemunhas viram essa cena e reconheceram o corpo do Padre Zenão.

Padre Nicolau Tchardjov

O autor conta a história do Padre de nome Nicolau que foi torturado e morto na noite de São Nicolau apenas para zombar do santo católico. Arrancaram os cabelos do Padre e também tiraram seus olhos, depois o mataram com dois tiros. Essa história me lembra de um trecho que o Reverendo assinala na página 79, de autoria de Alister Crowley (1875-1947) satanista confesso. Ele disse: “Festejei-me no sangue dos santos”.

Pastor Aurélio Chicanha Saunge (p.92)

Padre Eugene Vosikevic (Lituânia) (p.92)

Por fim, há ainda uma razão para esse tema do comunismo ecoar tanto no Reverendo. Ele escreveu (p.26, Torturados por amor a Cristo) que “pregar para os russos é o mesmo que experimentar o céu na terra, nunca vi gente absorver o Evangelho como os russos. Eles de fato têm almas sedentas”.

Ele é tão esperançoso que chega a relatar na página 45 da obra “Torturados por amor a Cristo” que acredita no arrependimento e salvação do primeiro-ministro que liderava a Romênia Comunista quando ele mesmo, Richard, estava sendo preso e torturado. É muito lindo ver isso no Reverendo. O que o move nunca é a vingança, mas sempre o amor.

Os católicos falam muito sobre seus santos e seus mártires. Eu não sei se você é católico ou não, mas se for protestante, peço que comece a ter uma atitude mais positiva com homens como o Reverendo Richard. Ele nasceu no pecado, como todos nós, mas uma verdadeira áurea de santidade existia na vida dele. Era um homem diferente. Nós precisamos espalhar exemplos como o dele, exatamente como foram espalhadas as histórias de Paulo e Silas na prisão, ou o martírio de Estevão.

D. Curiosidades sobre a esquerda e seus expoentes

Richard comparou Marx com diversos de seus sucessores marxistas que também pareciam agir sob influência demoníaca: Engels, Bauer, Lênin, Stálin, Che Guevara.

Sobre Che Guevara (p.70), comparou seus escritos de ódio com a obra marxista. Infelizmente, deixou de registrar fontes completas, o que é lamentável, já que ninguém, a esta altura, consegue negar o comportamento truculento de Che Guevara e registros sobre isso não devem faltar.

Menciona relatos de Soljenítsin sobre o ministro soviético do interior, um tal Yagoda, que tinha como passatempo atirar em imagens de Jesus e dos santos. Ela pergunta: (p.73) *“por que homens que supostamente representam o proletariado atiram na imagem de Jesus, um proletário, ou na Virgem Maria, uma mulher pobre?”*.

Sobre Stálin, ele conta (p.68) que o primeiro pseudônimo escolhido para seus textos revolucionários foi “Demonoscilli”, significando algo como “demoníaco” ou “satânico” em língua georgiana. O diário de Kaganovitch, cunhado de Stálin, traz o seguinte trecho sobre o ódio de Stálin às religiões: (p.65) *“Muitas vezes, Stálin falava da religião como de nosso inimigo mais perverso. Ele odeia a religião por muitos motivos, e comungo de seus sentimentos [...] também pensa que a separação dos filhos deva ser a principal punição para os pais que pertençam a seitas, independentemente de serem culpados ou não”*.

O autor comenta mais sobre esses casos de separação (não apenas física, mas também espiritual e religiosa) entre pais e filhos. É possível cruzar informações da página 74 do livro do Reverendo Richard com as páginas 81 e 88 do compilado “Trotsky e as mulheres”.

(LER E COMPARAR OS DOIS LIVROS)

Você não precisa acreditar em mim ou no Reverendo Richard, pode pesquisar por si mesmo. No famoso “Arquipélago Gulag” (p.62) lemos inumeráveis relatos sobre a perseguição, prisão e tortura de cristãos como prática diária dos regimes marxistas.

(LER P. 62 ARQUIPÉLAGO GULAG)

Outro livro que faz um compilado dos casos de perseguição aos cristãos por líderes marxistas é “Cristofobia” de Luis Antequera, o livro que estudaremos no próximo mês. Na página 48

lemos: “a fúria anti-religiosa contagiara outros líderes comunistas, entre os quais os próprios soviéticos (...)”. No mesmo parágrafo, lembra-nos do Massacre de Paracuellos (del Jarama) em novembro de 1936 quando 8 mil presos foram fuzilados e enterrados em valas comuns, anos antes dos métodos nazistas ficarem conhecidos e duas décadas depois de os marxistas terem começado o terror na Rússia.

Voltando ao livro “Marx e Satã”, o autor mostra uma versão blasfema do Pai-Nosso que foi publicada em uma revista comunista chamada “Juventude Soviética” em fevereiro de 1976 (p.80), outras versões que eram, por exemplo, ensinadas na Etiópia e até uma Bíblia Satânica que foi divulgada em uma rádio luterana dominada pelos comunistas. Cita ainda o exemplo dos comunistas franceses na marcha de 1974 que cantavam “os demônios agora estão na rua”. Por que não “o povo” ou “os proletários”.

E. Sugestões Complementares

O Reverendo Richard traz muitos dados interessantes que você provavelmente não tenha ouvido antes. No Brasil, algumas denominações evangélicas têm hinário próprio. Se você é batista, abra o hinário “Cantor Cristão” no hino 323 ou, se congrega nas Assembleias de Deus, abra a “Harpa Cristã” no hino 581. Se for Adventista, procure o hino 33.

O Reverendo Richard encontrou informações de que a música “*Castelo forte é o nosso Deus*” (em alemão: Ein feste Burg ist unser Gott) era uma canção que Engels ouvia muito antes de abandonar o cristianismo. Essa informação aparece na página 47, e Engels teria dito que essa música é “um hino triunfal do século 16”. Essa canção é um hino sacro composto por Martinho Lutero em 1529. Christian Heine (1797-1856), um dos maiores poetas do século 19, descreveu a música “Castelo Forte” como a “Marselhesa da Reforma”, numa alusão ao hino nacional francês. Engels também teria usado a mesma expressão, “Marselhesa”, para se referir à música.

John Sebastian Bach (1685-1750) usou essa canção para criar a sua cantata em homenagem à Reforma. Por sua vez, o compositor Felix Mendelssohn (1809-1847) usou o hino na Sinfonia nº 5, intitulada A Reforma, considerada por alguns como uma obra-prima. Outros músicos importantes como Giacomo Meyerbeer (1791-1864), Wagner (1813-1883) e Strauss (1864-1949) também utilizaram o hino de Lutero em suas composições.

Recomendações de filmes que farão uma excelente ligação entre o que vamos aprender em Setembro e em Outubro, que serão temas correlatos:

Colheita Amarga (2017), O Silêncio (2016), Pastoral Americana (2016), Torturado por Cristo (DVD à venda na Amazon), Quo Vadis (1951), Crônicas da Perseguição Religiosa na China – Cicatrizes, Batismo de Fogo, Marcada (2020, esses últimos possuem versões dubladas facilmente

disponíveis na internet), A Conversa, O Partido não terminou de falar, Reeducação Vermelha em Casa, Dívida de Sangue.

* * *

Enfim, depois de todos esses longos relatos de violência e truculência que foram produtos diretos de Marx e sua ideologia que, na pior das hipóteses é satanista e, na melhor das hipóteses, é satânica, quero encerrar lendo um trecho do discurso de Vláclav Havel em 1990, ano que eu nasci. Após 45 anos de domínio soviético na Tchecoslováquia e após o queda do Muro de Berlim, Havel pôde fazer um feliz discurso cujo tema era a liberdade. Ele disse:

(pp.307 e 309, Villa em A História em Discursos)

Bem, pessoal, que essa seja uma esperança nossa também. Enfim, é isso. Muito obrigada por terem me feito companhia nesta aula de hoje. Este mês você terá um intensivo com o Professor Aramis de Barros, teólogo protestante e escritor, sobre o tema “Revolução e Anticristianismo”. O professor é uma verdadeira sumidade, além de ter uma didática e uma oratória maravilhosas. Ele preparou mais de 5 horas sobre esse tema para nós este mês.

Mas antes, teremos mais uma aula sobre o livro “Marx e Satã”. Então, na próxima aula você vai ouvir uma explanação do Padre Pedro Paulo Alexandre, que é o padre exorcista que nós convidamos para ser nosso professor e você conheceu nessa live do dia 14 de abril. Natural de Nova Trento, ele tem 35 anos, é pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro Serraria, em São José. Ele também já foi vigário da Paróquia Nossa Senhora do Desterro e administrador paroquial da Paróquia São Francisco Xavier, ambas em Florianópolis, aqui na cidade onde eu moro. Conheci o Padre Pedro em uma viagem de trabalho à Anitápolis. Naquela ocasião, meu mandato enviou uma emenda impositiva de 167 mil reais para aquisição de uma ambulância em Anitápolis. O Padre Pedro é autor do livro 'Fenômenos Preternaturais' pela Editora Catholica Veritas, em que aborda angeologia e demonologia. Também autor pela mesma editora de um livro que trata de métodos contraceptivos, chamado “Contracepção” e também “O mínimo que você precisa saber para ser um católico”. Todos disponíveis na Livraria Campagnolo.

Desejo que tenham um mês muito frutífero de estudos por aqui e nos vemos no mês que vem. Não esqueça de acessar os link abaixo do vídeo para fazer download do material.

Referências Bibliográficas

BERLIN, Isaiah. Karl Marx: a vida e a época. Edições 70.

BILLINGTON, James H. A fé revolucionária: sua origem e história. Campinas, SP: Vide Editorial, 2020.

NETTO, José Paulo. Karl Marx: uma biografia. São Paulo: Boitempo, 2020.

SHOOYANS, Michel. O comunismo e o futuro da Igreja do Brasil. Campinas, SP: Ecclesiae, 2020.

SOLJENÍTSYN, Alexsandre. Arquipélago Gulag: um experimento de investigação artística 1919-1956. São Paulo: Carambaia, 2019.

TROTSKI, Leon. Trotski e a luta das mulheres. São Paulo: Edições Iskra, 2015.

VILLA, Marco Antônio. A história em 50 discursos: 50 discursos que mudaram o Brasil e o mundo. São Paulo: Planeta, 2019.

WURMBRAND, Richard. Cristo em Cadeias Comunistas. Belo Horizonte, MG: Editora Betânia, 1971.

WURMBRAND, Richard. Era Karl Marx um satanista? Lux, 2013.

WURMBRAND, Richard. Marx e Satã. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2020.

WURMBRAND, Richard. Torturado por amor a Cristo. Curitiba, PR: A. D. Santos Editora, 1999.

* * *

Música “*Castelo Forte é o nosso Deus*” no Youtube: <https://youtu.be/RGCzQjFKk2w>

“O vampiro que causou histeria coletiva em Londres” por Camila Galvão.

<https://www.megacurioso.com.br/lendas-urbanas/87904-o-vampiro-que-causou-histeria-coletiva-em-londres.htm>

“Heine, o poeta que Marx queria na bagagem” por Carlos Pompe.

<https://vermelho.org.br/coluna/heine-o-poeta-que-marx-queria-na-bagagem/>

“Karl Marx e seu caminho escatológico para o comunismo” por Murray N. Rothbard.

<https://www.mises.org.br/article/1405/karl-marx-e-seu-caminho-escatologico-para-o-comunismo>

APÊNDICE 01

LISTA DE TESES E TRABALHOS ACADÊMICOS **ESQUERDISTAS APROVADOS NO BRASIL**

1) Fazer banheiro: as dinâmicas das interações homoeróticas na Estação da Lapa e adjacências.

Curso: Mestrado em Antropologia na Universidade Federal da Bahia.

Trecho: “Percebo que, para além de um simples terminal com um sanitário, a Estação da Lapa é ressignificada como espaço de práticas sexuais de desejos dissidentes, na direção de interesses tão diversificados quantos são os sujeitos que interagem na cena e que só são reunidos aqui pelo traço em comum dos desejos, diversificadamente, homo-orientados”.

Autor: Tedson da Silva Souza.

2) A estética Funk Carioca: criação e conectividade em Mr. Catra.

Doutorado em Sociologia e Antropologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Trecho: “Mr. Catra é um feixe de relações, que catalisa caminhos e dá acesso a um mundo que mistura funk, favela, elite, poder oficial e crime”.

Autora: Mylene Mizrahi.

3) Mulheres perigosas: uma análise da categoria piriguete.

Curso: Mestrado em Sociologia e Antropologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Trecho: “A piriguete representa, primeiramente, uma mulher que não se adéqua às normas de conduta feminina – ela expressa sua sexualidade e seu desejo, sua liberdade e seu poder”.

Autora: Larissa Quillinan Machado Lorangeira.

4) A Zuadinha é tá, tá, tá, tá: representação sobre a sexualidade e o corpo feminino negro.

Curso: Mestrado em Ciências Sociais na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Trecho: “Embora aproxime-se do pagofunk, tanto pelas letras sexualizadas como pelas coreografias, o pagode de elite, ainda que apresente letras menos sexualizadas, tem um estilo mais voltado para a suingueira – que o aproxima do pagodão”.

Autor: Wellington Pereira Santos.

5) Erótica dos signos nos aplicativos de pegação: processos multissemióticos em performances íntimo-espetaculares de si.

Curso: Mestrado em Linguística Aplicada na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Trecho: “Erótica dos signos denota a emergência de romper a divisão cartesiana entre mente e corpo e considerar o componente erótico na pesquisa para fazer ciência com corpo e alma. Também alude à sensualidade típica dos apps de pegação e evidencia o cuidado com a imagem de si, a pornificação de si como arena de embate político, a necessidade de uma metodologia que considere o corpo do pesquisador na pesquisa”.

Autor: Gleiton Matheus Bonfante

6) Personagens emolduradas: os discursos de gênero e sexualidade no Big Brother Brasil 10

Curso: Mestrado em Antropologia Social na Universidade Federal de Goiás.

Trecho: “Ao aproximar meu estudo com os de Fischer (2001) concordo que os meios de comunicação, no caso aqui analisados o programa de televisão e sítios de notícias do BBB, mostram-se como locus privilegiado de informação, de ‘educação’ das pessoas, ao que a autora chamou de dispositivo pedagógico da mídia, pois, por meio das diversas estratégias de linguagem as mídias fazem a mediação da produção e da circulação de uma série de ‘verdades’ e, no caso do interesse desta pesquisa, ‘verdades’ sobre homens, mulheres e gays”.

Autora: Katianne de Souza Almeida.

7) “Agora eu fiquei doce”: o discurso da autoestima no sertanejo universitário

Curso: Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Trecho: “A canção Camaro Amarelo é um enunciado no qual estão presentes valores relacionados à ideologia capitalista do consumismo, tais como os valores das marcas famosas de produtos, da ascensão social e do amor por interesse”.

Autor: Schneider Pereira Caixeta.

8) O herói na forma e no conteúdo: análise textual do mangá "Dragon Ball" e "Dragon Ball Z"

Curso: Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea, Universidade Federal da Bahia.

Trecho: “Dessa maneira, notamos que essas passagens narrativas, em que um personagem faz referência ao outro no que diz respeito à morfologia, têm a função de criar uma situação de humorística maior do que necessariamente um espanto no sentido de uma impossibilidade de mundo em que eles habitam. Afinal, nesse mundo, encontramos tartarugas e porquinhos falantes, assim como sereias convivendo com personagens com a morfologia parecida com a nossa”.

Autor: André Luiz Souza da Silva.

9) Experimenta-te a ti mesmo: Felipe Neto em performance no YouTube

Curso: Mestrado em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais

Trecho: “Para fins desta dissertação, entendemos que as audiências dos dois canais de Felipe Neto no YouTube se referem a grupos de falantes que se vinculam temporariamente em uma situação específica de enunciação e circunscrita à ambiência midiática operada pelo site”.

Autor: Tiago Barcelos Pereira Salgado.

10) A pedofilia e suas narrativas: uma genealogia do processo de criminalização da pedofilia no Brasil

Curso: Doutorado em Sociologia na Universidade de São Paulo

Trecho: "Por tudo que foi visto nesta tese, não é possível afirmar que a pedofilia seja, em sua totalidade, sinônimo de violência sexual contra a criança, embora os termos sejam usados de modo indiscriminado e intercambiável em quase todos os domínios do saber. Os diversos textos apresentados aqui demonstram que muito pedófilos nunca violentaram sexualmente uma criança; e que muitos agressores sexuais infantis não podem ser considerados pedófilos, por não se enquadrarem na definição psiquiátrica da categoria”.

Autor: Herbert Rodrigues.

11) A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO IDENTITÁRIO LGBT POR MEIO DE CANAIS DE HUMOR GAY DO YOUTUBE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTECENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES –CCHLADEPARTAMENTO DE LETRASPROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM -PPgEL

ADRIANO CÉSAR LIMA DE CARVALHO

12) Cai de Boca no Meu Bucetão: uma análise do funk como potência do empoderamento feminino.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Bacharelado de Relações Públicas

Tamiris Coutinho